

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE: ASSENTAMENTO PESTANO

LUISA DE AZEVEDO DOS SANTOS;
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI

Universidade Federal de Pelotas – arqluisa.azevedo@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – nircesul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com base na Lei de Assistência Técnica, lei nº11.888, em vigor desde 2008, a Residência AU+E, Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade, curso de Pós Graduação da Universidade Federal da Bahia, com nucleação na cidade de Pelotas/RS, por meio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, se estruturou de forma a capacitar profissionais que atuem nesta área, incentivando a inserção social e cidadania.

Conforme o texto da lei:

Art. 4º Os serviços de assistência técnica objeto de convênio ou termo de parceria com União, Estado, Distrito Federal ou Município devem ser prestados por profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia que atuem como:

III - profissionais inscritos em programas de residência acadêmica em arquitetura, urbanismo ou engenharia ou em programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos ou escritórios públicos com atuação na área; (Lei nº11.888/2008).

O curso *lato sensu* é estruturado num período de dezesseis meses, sendo a primeira etapa, os quatro primeiros meses, voltados para formação teórica com aulas na sede da residência na UFBA, na cidade de Salvador/BA, e a segunda etapa, dirigida para o trabalho de campo, com interação, diagnóstico e resultados junto à comunidade, ocorrendo na cidade nucleada, Pelotas/RS. Como trabalho de conclusão do curso, os residentes devem elaborar um projeto por meio de Assistência Técnica, utilizando métodos participativos que gerem resultados a serem explorados em seus projetos.

A nucleação de Pelotas conta com três alunas residentes, sendo que a assistência técnica vem sendo desenvolvida, pela arquiteta e urbanista Raíza Canto Dittgen na Comunidade Indígena Kayngang – Aldeia Gyró e pelas arquitetas e urbanistas Bruna Bergamaschi Tavares e Luisa de Azevedo dos Santos no Assentamento Pestano.

No primeiro caso, o local possui uma população de 17 famílias assentadas na zona rural em uma área cedida pelo município de Pelotas. O terreno acidentado possui 7 ha e não possui infraestrutura de saneamento, somente habitações precárias. A Residência vem desenvolvendo projeto em conjunto com grupo de extensão da Universidade Católica de Pelotas, com ênfase no saneamento e gestão de resíduos, com auxílio financeiro já captado oriundo do Ministério Público Federal, contando com a mão de obra dos indígenas. O projeto está dividido em três etapas: 1- fossa de bananeira: 2- área cultural e 3- compostagem.

O segundo caso, o assentamento com população de 3.201 pessoas (IBGE 2010), inseridas na área urbana, que teve início de sua ocupação no ano de 1978, quando a Prefeitura efetuou o parcelamento do solo de um terreno público para

abrigar moradores de áreas ocupadas e afetadas por uma enchente no ano de 1977, bem como migrantes rurais do entorno, somente possui abastecimento de água, rede de energia e iluminação pública precária. A proposta, que corre paralela a um projeto municipal de regularização plena com recursos do FONPLATA, possui três eixos de trabalho: Identidade, Leitura de Projeto, Obra e Pós Obra e Projeto Socioambiental, todos definidos em conjunto com a comunidade. A intenção da Residência é atuar de forma mais ampla, desenvolvendo um diálogo de fácil compreensão com os moradores, onde o conhecimento das arquitetas e urbanistas possam assessorá-los, auxiliando no protagonismo, conhecimento e valorização do espaço e meio ambiente onde vivem.

2. METODOLOGIA

Com a realização de reuniões ocorrendo no Pestano em consequência do processo de adequação das áreas verdes do projeto de qualificação existente para o assentamento, realizado pelo arquiteto da prefeitura municipal Cassius Vieira, e das ações de cadastramento para o processo de regularização fundiária que a Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária vem desenvolvendo, as residentes participaram de alguns desses momentos, e aos poucos se inseriram no contexto do lugar, iniciando uma interação com os moradores locais. O ponto de partida foi articular um grupo para iniciar a primeira reunião, onde então as arquitetas se apresentaram, explicaram o que é a residência, qual o papel do arquiteto na sociedade e quais as intenções das mesmas para com o lugar e as pessoas.

Os encontros ocorreram em sua maioria no salão de uma igreja local, denominada Cristo Salvador, porém em dois momentos aconteceram em outros espaços dentro do assentamento, um na Escola de Ensino Fundamental Santa Irene e outro na casa de uma das moradoras. Durante os primeiros encontros foram estruturados inicialmente três eixos de trabalho, um relacionado a projeto, outro à obra e pós obra e um terceiro relativo ao meio ambiente, porém as discussões e atividades realizadas junto ao grupo identificaram a necessidade de se trabalhar a identidade e memória do lugar. Assim se reestruturou os eixos de trabalho criando um exclusivo para Identidade e Memória, se fundiu em um único eixo as questões relativas a projeto, obra e pós obra e se manteve o último com o tema socio ambiental.

Ao longo de seis meses dez encontros foram realizados, sendo o primeiro voltado para o panorama geral de trabalho a ser desenvolvido e os nove seguintes estruturados exclusivamente para os eixos, onde em cada um ocorreram três reuniões. No primeiro eixo (identidade e memória) atividades como: rodada de contação de histórias, com intuito de resgatar as lembranças, a origem e os acontecimentos do lugar, dinâmicas de grupo, para fortalecer o trabalho em equipe, união dos moradores e poder de integração e palestras sobre identidade, pertencimento e processo criativo foram desenvolvidas, afim de desconstruir o estigma negativo do lugar. Nesse eixo foi produzido de forma conjunta um símbolo representativo para o Pestano, uma identidade visual, e também foi criado um meio de comunicação interno que suprisse a troca de informações e salientasse os aspectos positivos do lugar, assim um perfil digital na rede social facebook, denominado “Eu Amo o Pestano”, foi estabelecido.

No eixo dois, onde o assunto foi direcionado para abordagens relacionadas a projeto, obra e pós obra, foram realizadas palestras e oficinas que facilitassem a

compreensão dos moradores nestes temas. Uma oficina de representação gráfica e leitura de projetos foi necessária, para que os moradores compreendessem melhor o projeto de qualificação urbana que será realizado no assentamento, palestras sobre processos de desenvolvimento de projeto, etapas de obra e assistência técnica na arquitetura e urbanismo foram realizadas para que o grupo se apropriasse destes conhecimentos. Uma maquete física do Pestano, com demarcação das intervenções que o projeto de qualificação propõem foi elaborada e juntamente com o próprio projeto físico, caderno com as pranchas do projeto, foram levados as reuniões com objetivo de aproximar os moradores deste contexto dialogando sobre o próprio projeto. Ainda neste eixo, diálogos e oficinas sobre cuidado e preservação foram realizados, com intuito de estigar o pensamento e responsabilidades sobre zelo com os espaços públicos e bens coletivos.

No último eixo, foram abordados temas relacionados ao meio ambiente. Palestras sobre o descarte correto de lixo e conscientização ambiental, foram realizadas com foco educacional, para crescimento pessoal dos indivíduos e melhoria no espaço coletivo, oficinas para diagnosticar as problemáticas do lugar relacionadas ao meio ambiente foram trabalhadas, assim pontos de alagamentos e pontos de acúmulo de lixo foram identificados, diálogos sobre intervenção e pontencialidades em espaços degradados foram estabelecidos, portanto neste eixo foi diagnosticado um potencial para projetos que auxiliem na melhoria dos espaços, agregando uso e preservação do meio ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com desejo se estruturar projetos que complementassem o projeto de qualificação existente para o Pestano e ainda auxiliassem na melhoria do assentamento e do meio ambiente, foram discutidas na última reunião propostas de projetos. Neste diálogo foram elencados três pontos principais de projeto junto aos moradores: requalificação das bordas do Pestano, que englobam duas vias (Rua Leopoldo Brod e Avenida Zeferino Costa), que não fazem parte do projeto e atualmente são pontos de descarte de lixo e possuem grande potencial uso; ecoponto, que surge da necessidade de destinação de resíduos não recolhidos pela coleta convencional e seletiva, e análise das regiões que possuem ecoponto na cidade, sendo inexistente na região das três das vendas, onde está inserido o Pestano, e cartilhas com as abordagens tratadas nos eixos, como forma de sintetizar os assuntos discutidos e estruturar um material de fácil consulta a todos os moradores, não somente aos que participaram das reuniões.

Durante as reuniões do eixo 1, surgiu a idéia de um dia de ação, sendo estudada e estruturada como seria a mesma e estipulado um dia para tal. No dia 21 de julho contamos com o auxílio de um grafiteiro, Junior Asnoum, que fez a identidade visual do Pestano no muro da Escola Santa Irene, e com a colaboração dos moradores, que se expressaram através de palavras e desenhos, compondo um mural junto a esta identidade. A importância desta ação, refletiu tanto na divulgação do trabalho realizado em conjunto de criação desta identidade assim como na divulgação do perfil de comunicação realizado no eixo identidade e memória.

No dia 25 de agosto, finalizando as reuniões do eixo três, como forma de abranger e extrair informações relativas ao Pestano, foi realizada a aplicação do DRUP (Diagnóstico Rápido Urbano Participativo) em parceria com a graduação e

pós graduação e o Núcleo de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com a parceria de coordenação da Profa. Nirce Saffer Medvedovski. A importância do DRUP se deve a forma de aplicação deste diagnóstico, que é realizado de forma sintética, rápida e com objetivo de captar informações de todos os pontos do assentamento e não de forma concentrada. Com este material, a visão sobre os aspectos positivos e negativos do lugar é sintetizada através de nuvens de palavras e os resultados extraídos são um conjunto das informações do todo, complementando o que então vinha sendo trabalho com um grupo pequeno, comparado ao número de moradores do assentamento.

4. CONCLUSÕES

Durante as reuniões foi diagnosticado que dentro do eixo três, sócio ambiental, se valia articular projetos que auxiliassem a minimizar problemas referentes ao lixo e áreas degradadas e ainda que complementassem o Projeto de Qualificação Urbana já existente, com intuito de agregar mais qualidade ao lugar. Como forma de sistematizar tudo que foi abordado durante as reuniões, e ainda, auxiliando de forma educacional aos moradores do Pestano, as cartilhas serão essenciais, servindo como um registro do processo realizado pelas residentes dentro dos três eixos. Com a aplicação do DRUP, identificamos outros aspectos, como os pontos positivos e negativos da comunidade, sendo importantes para complementar os projetos que serão realizados pelas residentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 11.888, de 24 de maio de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. Online. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 06.set. 2018.

EXPRESSA EXTENSÃO. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social – uma ação extensionista. Revista. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/6277>. Acesso em 08 set. 2018.